

ABCD NO LAR – APRENDER, BRINCAR, CRESCER E DESENVOLVER NO LABORATÓRIO DE ATIVIDADES LÚDICO-RECREATIVAS

Edelvira de Castro Quintanilha MASTROIANNI¹

Tânia Cristina BOFI²

Leila Suzuki SAITA³

Marcos Leão Silva CRUZ⁴

Resumo: O reconhecimento da importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento infantil tem gerado muitos estudos sobre esse tema. Alguns destes, mostram a necessidade de levar em conta as condições ambientais, para que se identifiquem, de forma adequada, os fatores que devem constituir os focos de intervenção em programas para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, o propósito do estudo foi descrever o perfil psicomotor de crianças atendidas no Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas, da FCT/UNESP. A amostra foi composta por 24 crianças (18 meninos e 6 meninas) na faixa etária compreendida entre 5 e 11 anos, participantes do Programa de Psicomotricidade no período de abril a novembro de 2004. Foram utilizados como instrumentos de medida testes que compõe a Ficha de Avaliação Psicomotora, baseada em Picq e Vayer (1988). Os resultados demonstram que as crianças da amostra apresentaram perfil psicomotor abaixo do padrão esperado para idade cronológica em todos os aspectos avaliados, principalmente no esquema corporal e rapidez, confirmando a necessidade de intervenção psicomotora junto a essa população, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: desenvolvimento psicomotor; psicomotricidade; avaliação; intervenção.

INTRODUÇÃO

A infância hoje é entendida como período crucial do desenvolvimento, pois é nessa fase que a criança acumula maior quantidade de informações que serão utilizadas durante toda sua vida, formando o alicerce para todas as suas futuras aquisições. É neste momento que devemos propiciar estímulos variados e reforçar as aquisições psicomotoras da criança dentro de um ambiente social, rico de atitude positiva, predominando um clima de segurança, afeto, alegria e liberdade. Isso tem levado à procura de um maior aproveitamento de todo o potencial de aprendizagem da criança. Para que isso ocorra, é preciso entender que o desenvolvimento infantil encontra-se influenciado por uma série de fatores, hereditários e ambientais, levando a um desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo entrelaçados no decorrer do processo de desenvolvimento do indivíduo (ROSA NETO, 2004). Nesse sentido, COSTE (1992) afirma que o desenvolvimento refere-se aos comportamentos não aprendidos que surgem espontaneamente, desde que a criança tenha condições adequadas para exercitar-se, sendo resultado da evolução anatômica (maturação de certos tecidos nervosos, aumento de tamanho e complexidade do

¹Docente do Departamento de Educação Física – Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente.

²Docente do Departamento de Fisioterapia – Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente.

³Discente do Curso de Fisioterapia – Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente.

⁴Discente do Curso de Educação Física – Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente.

Sistema Nervoso Central, crescimento de ossos e músculos) e de fatores sócio-ambientais (condições sócio-econômicas, afetivas e estimulação do lar).

Segundo Lopes (1999) o desenvolvimento do Sistema Nervoso (SN) é, talvez, o aspecto mais importante do desenvolvimento humano. O conhecimento dos aspectos, nem que seja dos mais simples do crescimento e desenvolvimento do SN, é vital para o total entendimento da natureza e importância do desenvolvimento motor na criança. Quando a criança nasce, os órgãos do SN estão quase inteiramente formados sob o ponto de vista anatômico, mas suas funções somente esboçadas (BRANDÃO, 1992). Shepherd (1996) considera que 85% do crescimento cerebral tem lugar durante a vida extra-uterina, sendo que nos dois primeiros anos de vida, novas células corticais são acrescentadas às células já existentes, estabelecendo inúmeras ligações. Este processo atinge 50% de potencial aos seis meses de vida e 75% ao final dos dois anos. O corpo cresce à medida que o SN se modifica pelo crescimento. As conexões entre as células nervosas estão na dependência do uso da estimulação, pois a criança se desenvolve através de sua interação com o meio e com os adultos, que lhe oferecem condições e orientações necessárias para explorar tudo aquilo que a cerca, adquirindo assim, experiências que servirão de suporte para o conhecimento de seu corpo e de suas possibilidades de movimento. É graças às explorações motoras que a criança desenvolve consciência de si mesma e do mundo exterior, sendo que as habilidades motoras ajudam na conquista de sua independência (ROSA NETO, 2004).

As atividades motoras são um dos fatores de extrema importância para o desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida, nos quais a criança explora o mundo que a rodeia com os olhos e as mãos. Sendo que, por volta dos 6 anos de idade, é caracterizada uma eficiência mecânica, na coordenação e controle do desempenho (GESELL, 1999).

O desenvolvimento psicomotor refere-se às mudanças ocorridas no desempenho motor e cognitivo, graças à interação dos processos de maturação e experiências vivenciadas no meio ambiente (LE BOULCH, 1992; GALLAHUE e OZMUN, 2003). Ele é caracterizado por uma maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial, mas também o reconhecimento dos objetos, das posições, da imagem/esquema de nosso corpo, e, por fim, a palavra (COSTE, 1992).

Segundo Schwartzman (2000) o desenvolvimento psicomotor nem sempre segue uma seqüência linear. Assim, pode-se encontrar crianças com sinais clínicos anormais, mas que apresentam desenvolvimento normal; crianças com atraso em algumas aquisições, mas com padrões motores normais do ponto de vista qualitativo e crianças nas quais há alterações qualitativas do movimento, sendo encontrados quadros desde crianças desajeitadas até casos de

paralisia cerebral. A esse respeito Tani (1978) afirma que o desenvolvimento psicomotor é o mesmo para todas as crianças, entretanto a ordem em que as atividades são dominadas depende mais do fator maturacional, enquanto que o grau e a velocidade em que ocorre o domínio estão mais na dependência das experiências e diferenças individuais, no qual diferentes crianças apresentam padrões distintos de desenvolvimento em termos de velocidade. Assim, são diferentes as possibilidades de uma criança, seja ela deficiente ou não, que vive em um ambiente estimulante, daquela que se encontra num ambiente desprovida de recursos, logo a criança com atraso em seu desenvolvimento geralmente vivencia pouco as situações próprias do mundo infantil por não receber os estímulos e as oportunidades necessárias para um desenvolvimento mais amplo, apresentando assim, falhas no seu desenvolvimento.

Para Lampréia (1985) são os estímulos que despertam os sentidos que permitem a criança ter uma percepção mais cabal de seu corpo, de suas possibilidades e limitações, ou seja, adquire noções de equilíbrio, coordenação, orientação espacial, orientação temporal, lateralidade, entre outros. Desta forma, as atividades psicomotoras ajudam as crianças em fase escolar em vários aspectos, como a prontidão para a aprendizagem da leitura e da escrita, que pressupõe a posse pela criança de uma série de capacidades, atitudes e motivações que devem, de alguma forma, permitir a aquisição de novas habilidades como a coordenação e velocidade da escrita, direção gráfica e ritmo da leitura. Portanto, a evolução psicomotora envolve elementos básicos que serão pré-requisitos para aprendizagem e integração da criança (STOKOE, 1987). Por isso, falhas no desenvolvimento psicomotor envolvendo a motricidade, afetividade, intelectualidade e sociabilidade, são fatores predisponentes para os distúrbios da escolaridade (LAMPRÉIA, 1985).

Foi Dupré, em 1909, que descreveu o termo “debilidade motriz” como um estado de desequilíbrio motor, percebendo que este desequilíbrio estava sempre associado a um déficit intelectual mudou o termo para debilidade psicomotora. E somente em 1920, surgiu o termo Psicomotricidade (NEGRINI, 1995)

Le Boulch (1983), define Psicomotricidade como uma Ciência que estuda a conduta motora como expressão do desenvolvimento da totalidade do homem. Objetivando a descoberta do seu corpo, pelo indivíduo e a sua capacidade de movimento-ação. Então, a Psicomotricidade é um trabalho de desenvolvimento global. Vayer (1982), afirma que “associando os potenciais intelectuais, afetivos, sociais, motores e psicomotores da criança lhe dão segurança, equilíbrio e permite o seu desenvolvimento organizando corretamente suas relações com os diferentes meios”.

Nesse contexto, a psicomotricidade torna-se um recurso inestimável para o desenvolvimento da criança. Picq & Vayer (1988) citam as seguintes funções a serem trabalhadas pela educação psicomotora : a consciência do próprio corpo; domínio do equilíbrio, o controle e a

eficácia das diversas coordenações globais e parciais; o controle da inibição voluntária e da respiração; a organização do esquema corporal e a orientação no espaço; estruturação espaço-temporal correta e maiores possibilidades de adaptação ao mundo exterior.

A reeducação psicomotora normalmente acontece em clínicas e seria uma estratégia de ajuda, onde através de exercícios psicomotores e jogos, procura alterar déficits no desenvolvimento psicomotor (ARAÚJO, 1992). Nesse sentido a psicomotricidade, através da reeducação psicomotora busca uma organização funcional da conduta e da ação, atingindo o indivíduo de uma maneira integral. Uma estratégia de intervenção em psicomotricidade é o ato de brincar, este inclui jogos, brincadeiras e o brinquedo propriamente dito.

A atividade lúdica ou a capacidade de brincar tem um papel fundamental na estruturação do psiquismo da criança. É no brincar que a criança une elementos de fantasia e realidade e começa a distinguir o real do imaginário. Brincando, a criança desenvolve não só a imaginação, mas também fundamenta afetos, elabora conflitos e ansiedades, explora habilidades e, à medida que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas (ANTUNES, 2004). Além disso, a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades ocorre de forma natural e agradável. Sendo o brincar fator estimulante e propiciador de um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Baseando-se nesses aspectos, o Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas – LAR – da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente Prudente desenvolve um Projeto denominado “ABCD no LAR – Aprender, Brincar, Crescer e Desenvolver no Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas”, que tem como objetivo promover um programa direcionado à estimulação e à reeducação de crianças, mediante um trabalho específico, visando recuperação pela estimulação de suas habilidades psicomotoras e/ou procurando desenvolver compensações que equilibrem seu déficit psicomotor, além de criar condições para que elas se desenvolvam emocional e intelectualmente, preparando-as para o futuro, para ser responsável, para descobrir suas potencialidades e aprender a conviver com elas. O LAR conta com uma equipe multidisciplinar composta pelos profissionais voluntários nas áreas de fonoaudiologia, psicologia e psicopedagogia e graduandos dos cursos de educação física, fisioterapia e pedagogia. Atende crianças de 02 a 11 anos de idade, da comunidade escolar prudentina e região, que apresentam dificuldades psicomotoras associadas a problemas de aprendizagem, hiperatividade, transtorno de conduta, síndromes genéticas, patologias neurológicas e outras. O projeto consta de uma avaliação psicossocial e psicomotora, seguida de intervenção psicomotora quando necessária.

Realizou-se este estudo com o objetivo de descrever o perfil psicomotor de crianças participantes do projeto afim de determinar o seu desenvolvimento e identificar os fatores que devem constituir os focos de intervenção em programas para o desenvolvimento da criança.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por 24 crianças (18 meninos e 6 meninas) na faixa etária compreendida entre 5 e 11 anos, participantes do projeto ABCD no LAR no período de abril a novembro de 2004.

Inicialmente foi aplicada uma Ficha de Entrevista com os pais contendo dados relacionados ao desenvolvimento e desempenho escolar das crianças. Em seguida, avaliou-se o desenvolvimento psicomotor das mesmas. Para este procedimento utilizou-se uma Ficha de Avaliação Psicomotora baseada em Picq e Vayer (1988), sendo observados os seguintes tópicos do desenvolvimento: coordenação dinâmica geral e das mãos, equilíbrio, esquema corporal (imitação de gestos simples e desenho da figura humana), dominância lateral, organização látero-espacial, rapidez e estrutura espaço-temporal, verificando-se a idade psicomotora da criança através da média da soma dos resultados obtidos em cada item.

Para a realização das provas foram utilizados os seguintes materiais:

- Coordenação dinâmica geral: banco de 15 cm de altura, corda de 2 m, elástico, suporte para saltar, uma caixa de fósforos e uma cadeira de 45 cm de altura.
- Coordenação das mãos: 6 cubos de 2,5 cm; linha nº 60, agulha de costura (1 cm x 1 mm), um cordão de sapatos de 45 cm, cronômetro, papel de seda (5 x 5 cm), bola de borracha ou bola de tênis de campo – 6 cm de diâmetro, alvo de 25 x 25 cm, lápis nº 2 e prova de labirintos.
- Equilíbrio: banco de 15 cm e cronômetro.
- Esquema corporal: lápis nº 2, borracha e folha branca.
- Dominância Lateral: bola, tesoura, cartão de 15 cm x 25 cm com um furo no centro de 0,5 cm de diâmetro e tubo de cartão.
- Organização latero-espacial: 3 bolas de cores diferentes, figuras de boneco esquematizado.
- Rapidez: folha quadriculada (1 cm de lado cada quadrado) com 25 quadrados sobre 18, cronômetro e lápis nº 2.
- Estrutura espaço temporal: lápis nº 2, folha branca e cartões com desenhos das estruturas espaciais.

Para facilitar o registro dos resultados e dos apontamentos dos sujeitos durante as provas foi elaborada uma Folha de Registro.

As provas foram realizadas individualmente, em locais silenciosos, bem iluminados, arejados e livres de interrupções exteriores. Tendo em média uma duração de 30 a 45 minutos. Estas avaliações foram realizadas de forma transversal antes de as crianças adentrarem ao programa de intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados da pesquisa apresentam-se na forma de tabelas. A Tabela 1 mostra o perfil psicomotor do grupo geral e a Tabela 2 o perfil psicomotor em relação aos sexos. Nestas, a Idade Psicomotora (IP) é determinada pela soma dos valores obtidos em cada uma das provas dividido pelo número de provas, expressa em anos. O atraso geral (A) é obtido pela diferença da idade psicomotora (IP) em relação à idade cronológica (IC). O atraso em cada estrutura psicomotora avaliada (A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A7) é calculado pela diferença entre a idade obtida na prova e a idade cronológica.

Os resultados da Tabela 1 demonstram uma diferença entre a média da Idade Cronológica (IC= 7,88 anos) e da Idade Psicomotora (IP= 6,4 anos), revelando um atraso de 1,48 anos. O maior atraso observado foi de 2,75 anos, o que representa uma grande defasagem no desenvolvimento psicomotor. Para Lampréia (1985) o atraso no desenvolvimento psicomotor da criança em desvantagem, deve ser atribuído, em grande parte, ao fato de ter crescido em um ambiente carente de estímulos facilitadores dos mesmos. Isto porque os estímulos do ambiente onde a criança está inserida auxiliam na evolução psicomotora, no qual ela consegue ao final da sua infância obter um desenvolvimento homogêneo sem graves dificuldades. Segundo estudos de Dewey e cols. (2002) crianças com atrasos motores estão em risco de problemas de atenção, aprendizagem e ajustamento psicossocial.

Os valores encontrados em todas as áreas avaliadas do grupo geral apresentaram déficits consideráveis, sendo que a ordem decrescente de comprometimento foi: esquema corporal, rapidez, coordenação das mãos, organização látero-espacial, equilíbrio, estruturação espaço temporal e coordenação dinâmica geral.

TABELA 1. PERFIL PSICOMOTOR DO GRUPO GERAL

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo	Mediana
Idade Cronológica (IC)	7,88	1,70	5	11	8
Idade Psicomotora (IP)	6,4	1,54	3,4	9	6,8
Atraso Geral (A)	1,48	0,69	0,29	2,75	1,29
Esquema corporal	5,07	1,38	3	7	5
Rapidez	5,73	0,77	5	8	6
Coordenação das mãos	6,63	2,2	4	11	7
Organização látero-espacial	6,67	2,04	4	11	6
Equilíbrio	6,75	2,15	3	11	7
Estruturação espaço-temporal	6,86	1,70	6	10	7
Coordenação dinâmica geral	7,25	2,23	2	10	8
Atraso Esquema corporal (A1)	2,80	0	6	1,58	3
Atraso Rapidez (A2)	2,41	1	5	1,22	2,5
Atraso Coord. das mãos (A3)	1,25	0	5	1,26	1
Atraso Org. látero-espacial (A4)	1,25	0	3	1,11	1
Atraso Equilíbrio (A5)	1,13	0	5	1,36	1
Atraso Est. espaço-temporal (A6)	1,32	0	4	1,32	1
Atraso Coord. dinâmica geral (A7)	0,71	0	3	1,04	0

Os dados estão expressos em anos

No esquema corporal o atraso foi de 2,8 anos em média. O esquema corporal é a tomada de consciência global do corpo que permite o uso simultâneo de determinadas partes dele (OLIVEIRA apud FERREIRA, 2000). Ele se constitui pelas experiências acumuladas pela criança através dos seus movimentos, brincadeiras enfim, tudo o que for relacionado à sua expressão e percepção corporal. A criança percebe os outros e os objetos que a cercam a partir da percepção que ela passa a ter de si mesma. Sendo assim, é provável que as crianças do estudo possuam algumas dificuldades como na nomeação das partes do corpo, na orientação e na coordenação do mesmo no espaço. Podendo também apresentar dificuldades de aprendizagem escolar, pois o esquema corporal é o ponto de referencia básica para aquisição de conceitos indispensáveis à alfabetização, como em cima, em baixo, na frente, atrás, esquerdo, direito, etc. Bender (apud ANDRADE, 1984), relaciona também a incapacidade de entrar em contato com o próprio corpo e a insegurança diretamente com o desenvolvimento da motricidade e a aquisição de novas praxias.

O segundo maior atraso foi constatado no teste de rapidez (A2=2,41 anos). A boa execução deste teste está ligada ao desenvolvimento de três aspectos psicomotores: esquema corporal, motricidade fina e noção espaço-temporal. Pois, é necessário para a realização do mesmo, controle postural, domínio sobre o seu próprio corpo, habilidades motoras finas, percepção do ritmo, da seqüência e das durações. Visto que estes aspectos apresentaram atraso superior a um ano, justifica-se a defasagem no teste de rapidez.

Os resultados da Tabela 2 demonstram que os meninos apresentaram atraso geral superior ao das meninas (meninos=1,46 anos; meninas=1,38 anos). Entretanto, no estudo do atraso de cada área avaliada, observa-se que as meninas obtiveram melhores resultados em apenas duas estruturas psicomotoras, sendo estas organização látero-espacial e coordenação dinâmica geral. Isto se explica pelo fato dessas estruturas apresentarem um atraso mínimo (A4=0,67 ano e A7=0,50 ano), compensando o atraso nas outras áreas.

TABELA 2. PERFIL PSICOMOTOR EM RELAÇÃO AOS SEXOS

Variáveis	Média Masculina	Desvio Padrão	Média Feminina	Desvio Padrão
Idade Cronológica (IC)	7,72	1,17	8,33	1,75
Idade Psicomotora (IP)	6,26	1,57	6,83	1,48
Atraso Geral (A)	1,46	0,72	1,38	0,66
Esquema Corporal	4,93	1,55	5,50	0,55
Rapidez	5,69	0,79	5,83	0,75
Organização Látero-espacial	6,33	2,03	7,67	1,86
Coordenação das mãos	6,61	2,00	6,67	2,94
Equilíbrio	6,72	2,02	6,83	2,71
Estruturação espaço-temporal	6,78	1,60	7,17	2,04
Coordenação dinâmica geral	7,00	2,28	8,00	2,10
Atraso Esquema corporal (A1)	2,79	1,58	2,83	1,72
Atraso Rapidez (A2)	2,38	1,20	2,50	1,38
Atraso Coord. das mãos (A3)	1,11	0,96	1,67	1,97
Atraso Org. látero-espacial (A4)	1,44	1,15	0,67	0,82
Atraso Equilíbrio (A5)	1,00	1,19	1,50	1,87
Atraso Est. espaço-temporal (A6)	1,31	1,30	1,33	1,51
Atraso Coord. dinâmica geral (A7)	0,78	1,17	0,50	0,55

Os dados estão expressos em anos

Os resultados mais semelhantes entre os sexos foram na estrutura espaço-temporal (A6 masc.=1,33 e A6 fem.=1,31) e no esquema corporal (A1 masc.= 2,79 e A1 fem.=2,83). Já os resultados com maior diferença foram na organização latero-espacial (A4masc.=1,44 e A4fem.=0,67) e na coordenação das mãos (A3 masc.=1,11 e A4 fem.=1,67).

Segundo Eckert (1993), existem somente algumas ações em que um dos sexos tende a ser melhor em relação ao outro. As atividades que exigem mais força, mais rapidez, segmentos mais longos ou estruturas de suporte articular mais robustas; como correr, saltar ou lançar, estariam assim favorecidas no sexo masculino, dadas as diferenças morfo-funcionais típicas de cada sexo (BARREIROS e NETO, s/d). No sexo feminino, normalmente predominam atividades como o saltitar, algumas medidas de equilíbrio, a flexibilidade e tarefas que implicam coordenação motora fina (Broadhead & Church, 1985; Thomas & French, 1985). Entretanto, uma posição sustentável é que as diferenças biológicas entre gêneros são potencializadas por atividades diferenciadas e pela valorização do envolvimento em atividades físicas e esportivas, os

quais são largamente dependentes de influências sociais e culturais. Considerando-se que o envolvimento das meninas em atividades esportivas tem aumentado proporcionalmente e, atualmente, meninos e meninas participam das mesmas brincadeiras, tem ocorrido uma redução na amplitude das diferenças entre sexos (BARREIROS e NETO, s/d).

Desta forma, os resultados do estudo mostram que apesar das diferenças entre meninos e meninas, a ordem de atraso das áreas avaliadas apresentaram distribuições semelhantes, sendo as áreas de maior atraso esquema corporal e rapidez e a de menor atraso coordenação dinâmica geral em ambos os sexos.

Também se verificou que todas as crianças da amostra possuem dificuldades de aprendizagem escolar. A esse respeito Oliveira (1997) afirma que são diversos os motivos para os alunos que não acompanham o ritmo acadêmico de seus colegas em sala de aula, e vão desde problemas mais sérios de incapacidade intelectual, até pequenas desadaptações que, quando não cuidadas, se transformam em verdadeiros obstáculos para uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados encontrados neste estudo permitem considerar que todas as crianças avaliadas apresentam dificuldades gerais na motricidade e escolaridade. Diante disso, confirma-se a necessidade de intervenção psicomotora junto a essa população. Sobretudo, segundo mostrou o estudo, é necessário dar enfoque a estimulação do esquema corporal, da rapidez e da coordenação motora fina, que foram os aspectos psicomotores com maiores atrasos.

Além disso, considerando que um bom desenvolvimento psicomotor proporciona às crianças algumas das capacidades básicas a um bom desempenho escolar, através da reeducação psicomotora pretendemos também lhes dar recursos para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares.

Sendo assim, a psicomotricidade através de técnicas lúdicas contribui para o equilíbrio e aprimoramento das funções psicomotoras, propiciando condições para que a criança se desenvolva de forma global, pois atua em todos os aspectos necessários ao seu bom desenvolvimento físico, motor, cognitivo, emocional e intelectual.

Portanto, de acordo com os achados da presente pesquisa, consideramos que programas de reeducação psicomotora e principalmente educação psicomotora desenvolvida no âmbito escolar são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Pois, como refere Lampreia (1985) um meio favorável onde se proporcione carinho, alimentação adequada, segurança e uma estimulação psicomotora de boa qualidade, permitirá o desenvolvimento de uma

criança adaptada às melhores condições para enfrentar com êxito os desafios que encontrará no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. L. de A. *Distúrbios Psicomotores*. São Paulo: EPU. 1984. (Coleção Temas Básicos em Psicologia).
- ANTUNES, C. Uma nova concepção sobre o papel do brincar. *Páginas abertas*, ano 29, n. 21, p. 34-5, 2004.
- ARAÚJO, V.C. *O jogo no contexto da educação psicomotora*. São Paulo: Cortez, 1992.
- BARREIROS, J.; NETO, C. (s/d). *O desenvolvimento motor e o gênero*. Universidade Técnica de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. (www.fmh.utl.pt/Cmotricidade/dm/textosjb/texto_3), 01/05/2005 18:00.
- BENDER, L. Test Gestaltico Visomotor, (B. G). Buenos Aires, Paidós, 1964. Apud ANDRADE, M. L. de A. *Distúrbios Psicomotores*. São Paulo: EPU. 1984. (Coleção Temas Básicos em Psicologia).
- BRANDÃO, J. S. *Bases do tratamento por estimulação precoce da paralisia cerebral (ou dismotria cerebral ontogenética)*. São Paulo: Memnon, 1992.
- BROADHEAD, G.D.; CHURCH, G.E. (1985). Movement characteristics of preschool children. *Research Quarterly for Exercise and Sport*. 56, 208-214.
- COSTE, J. C. *A Psicomotricidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1992.
- DEWEY, D.; KAPLAN, B. J.; CRAWFORD, S.G.; WILSON, B.N. Developmental coordination disorder: Associated problems in attention, learning, and psychosocial adjustment. *Hum. Movement Sci.*, v.21, p. 905-18, 2002.
- ECKERT, H. M. *Desenvolvimento Motor*. 3. ed. São Paulo: Manole. 1993.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- GESELL, A. *A criança de 0 a 5 anos*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LAMPREIA, C. A prevenção no atraso do desenvolvimento: a prevenção na psicologia. *Ciência e Profissão*. v. 05, n. 01, p. 25-30, Rio de Janeiro, 1985.
- LE BOULCH, J. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- _____. *Psicomotricidade*. Trad. Neila Soares de Faria e Neuza G. Travaglia, Uberlândia: MEC/SEED, 1983.
- LOPES, V. P. *Desenvolvimento Motor*. (<http://www.ibp.pt/vlopes/des.Mot/desenv.Motor.html>), 1999.
- NEGRINE, A. *Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: perspectivas psicopedagógicas*. Porto Alegre: Prodil, 1994.
- OLIVEIRA, A. E. D. Criando e interagindo de múltiplas formas na educação infantil: uma proposta de trabalho em educação psicomotora. Apud FERREIRA, C. A. M. *Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia*. São Paulo: Lovise, 2000.
- OLIVEIRA, G. C. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PICQ, L.; VAYER, P. *Educação psicomotora e retardo mental*. 5. ed. São Paulo: Manole, 1988.

ROSA NETO, F.; POETA, L. S.; COQUERE, P. R. S.; SILVA, J.C. da. Perfil motor em crianças avaliadas em um programa de psicomotricidade. *Temas sobre desenvolvimento*. v. 13, n. 74, p. 19-24, 2004.

SCHWARTZMAN, J.S. O desenvolvimento motor normal. *Temas sobre o desenvolvimento*, V. 09, n. 52, p. 51-6, 2000.

SHEPHERD, R.B. *Fisioterapia em Pediatria*. 3. ed. São Paulo: Santos, 1996.

STOKOE, P. *Expressão corporal na pré-escola*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1987.

TANI, G. *Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento*. São Paulo: Kinesis, 1978.

VAYER, P. *A Criança Diante do Mundo: na idade da aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1982.